CoMission

LIVRO DO LÍDER

Recomeçando a minha fé

Para quem um dia andou com Deus e se afastou. Você não se conserta primeiro. Você volta para casa, obedece o próximo passo e deixa o Espírito Santo fazer a mudança.

Imprima, escreva nele e leve-o para o grupo.

comission.cc

Sumário

CAPÍTULO		PÁGINA
1	O país distante	2
2	Caindo em si	6
3	Não sou mais digno	9
FOLHA DE ESTUDO	O Pai correu para receber você — Lucas 15:11-24	13
4	O Pai correndo	14
5	Filho, não empregado	18
6	O irmão mais velho	21
7	Morando na casa do Pai	24

O país distante

LEMBRE-SE

Você pode começar de onde você realmente está.

O TEXTO — LEIA DUAS VEZES, DEVAGAR

> **Lucas 15:13–16**
>
> Pouco tempo depois, o filho mais novo juntou tudo o que tinha e viajou para um país distante, onde desperdiçou sua riqueza com uma vida desregrada. Depois de ter gastado tudo, surgiu uma grande fome naquele país, e ele começou a passar necessidade. Então ele foi e se empregou com um dos cidadãos daquele país, que o mandou para seus campos para cuidar dos porcos. Ele desejava encher o estômago com as vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.
>
> A Bíblia de Tradução Aberta (OTB), openbible.uk, CC BY-SA 4.0.

Jesus contou esta história a pessoas que reclamavam que ele "recebe pecadores e come com eles" (Lucas 15:2). Guarde isso: a história inteira é a resposta dele a essa reclamação.

PARA O FACILITADOR

Tempo 30–45 minutos, um a um

Antes da sessão Leia Lucas 15:11–16 duas vezes e esteja pronto para contar a história sem anotações. Saiba como contaria o seu próprio caminho, em poucas palavras, se a pessoa perguntar.

Fique atento a

- Um pedido de desculpas por estar ali. Receba a pessoa; não aceite a desculpa como se ela devesse alguma.
- Uma história de ferida causada pela igreja. Pare e receba agora — ela vale mais que o resto do encontro.

Observação

1. Deixe que a pessoa dê o nome antes de você dizer qualquer coisa. O caminho da maioria é uma mistura; não a obrigue a escolher um.
2. Escute a fase, não o veredito. Uma mudança, uma morte, um emprego — isso mostra de que a distância é feita.
3. Não peça para ler. Se ela oferecer, leia e agradeça. Não corrija uma palavra.
4. Um dia e um nome. Você pode ser o nome nesta semana, mas pergunte se há mais alguém.

Você não está dando uma aula. Está sentado com uma pessoa que percorreu um longo caminho para chegar até essa mesa, e este primeiro encontro decide se ela volta para o segundo. Quase tudo o que vem abaixo gira em torno disso.

Antes de tudo, deixe a pessoa contar

Leiam o texto juntos duas vezes — de preferência ela lê uma vez em voz alta e você lê a outra — e peça que ela conte a história com as próprias palavras. Depois vá para a primeira pergunta e espere.

A maioria de quem volta nunca contou o caminho inteiro para ninguém. Pode sair em pedaços, fora de ordem, com a pior parte guardada para o fim ou deixada de fora. Deixe. A sua tarefa nesta semana é ouvir, não entender o bastante para consertar. Se você se pegar montando a resposta enquanto ela ainda está falando, você parou de escutar.

Muita gente chega com uma palavra pronta para si mesma: *eu me desviei*. Às vezes foi o que ouviu de um parente, no grupo da família ou na porta do culto. Não corrija a palavra e não a reforce. Pergunte o que aconteceu.

Dê nome aos caminhos sem fazer ranking

O capítulo nomeia quatro caminhos para que cada pessoa encontre o seu antes de qualquer outra coisa ser dita. Resista à vontade de separar motivos melhores e piores para ter saído. O esfriamento não é mais respeitável do que o pecado. A decepção com Deus não é falta de fé a ser corrigida. A ferida causada pela igreja não é mágoa boba. Se você fizer um ranking, ela vai ouvir de qual caminho você acha que ela deveria ter vergonha.

Quando a ferida da igreja aparecer, pare

Se o que vier à tona for um mal causado por uma igreja ou por cristãos, deixe o resto do encontro de lado e receba isso. Não explique o que a igreja estava tentando fazer. Não diga “nem toda igreja é assim”. Diga, e diga a sério: *sinto muito. Aquilo foi errado, e não é assim que Jesus trata as pessoas.* O capítulo 6 volta a esse assunto com calma; nesta semana basta não defender ninguém.

Se o que você ouvir for abuso, ou qualquer coisa que indique que a pessoa não está segura agora, isso muda o que você faz em seguida. O guia para mentores diz como.

Assista a este capítulo

ANOTAÇÕES

A oração é dela

A terceira pergunta pede que ela escreva a Deus onde realmente está. Não peça para ler, e não melhore o texto se ela ler para você. Uma oração com raiva continua sendo oração; os Salmos estão cheios delas. O capítulo ensina uma coisa só — que a honestidade é a primeira obediência — e um mentor que edita a oração acabou de ensinar o contrário.

Feche como todo encontro fecha

Pegue o “Vou...” com um dia de verdade e um nome de verdade. Depois ore por ela, brevemente, pelo nome, com palavras simples. Não ore um sermão em cima dela. E combine quando vocês vão se encontrar de novo, para que o segundo encontro já esteja na agenda antes de ela levantar da mesa.

Reflita e converse

1. Esfriamento, pecado e esconderijo, decepção com Deus, ferida causada pela igreja ou por cristãos. Quais caminhos trouxeram você até aqui? Diga com as suas palavras.

2. Quando você percebeu pela primeira vez que estava longe? O que estava acontecendo na sua vida nessa época?

3. Escreva a Deus onde você realmente está agora. Não onde deveria estar a esta altura. Não arrume nada.

4. "Vou contar a Deus com honestidade onde estou no dia ____, e vou contar para ____ que comecei."

Caindo em si

LEMBRE-SE

Ele não se ajeitou. Ele se levantou.

O TEXTO — LEIA DUAS VEZES, DEVAGAR

> **Lucas 15:17–20a**
>
> Quando percebeu sua situação, disse: ‘Quantos dos empregados de meu pai têm comida de sobra, e aqui estou eu morrendo de fome! Vou me levantar e ir ao meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.’ Então ele se levantou e foi para seu pai.
>
> A Bíblia de Tradução Aberta (OTB), openbible.uk, CC BY-SA 4.0.

Leia uma segunda vez procurando o que está faltando: tudo o que ele não fez antes de ficar de pé.

PARA O FACILITADOR

Tempo 30–45 minutos, um a um

Antes da sessão Pergunte primeiro, com carinho, pelo “Vou…” da semana passada. Leia Lucas 15:17–20 e faça para si a lista de tudo o que o filho não fez antes de se levantar.

Fique atento a

- Um novo plano de melhoria apresentado como arrependimento: “Primeiro eu largo, depois eu volto.”
- Um “Vou…” grande demais para cumprir. Ajude a diminuí-lo antes de a pessoa ir embora.

Observação

1. Quase todo mundo tem uma lista. Deixe que ela diga tudo antes de mostrar que o filho também tinha uma, e a deixou para trás.
2. Não entregue a conclusão. Se ela mesma perceber que o plano a manteve no chiqueiro, vai acreditar.
3. Puxe para menor, não para maior. Um passo heroico que não acontece faz mais mal que um pequeno que acontece.
4. O passo, um dia e um nome. Se o nome for o seu, diga quando vai perguntar.

Comece perguntando como foi o “Vou…” da semana passada. Se aconteceu, alegre-se em voz alta. Se não aconteceu, faça uma pergunta só — *o que atrapalhou?* — e escute a resposta. Depois renove o compromisso, ou troque por algo menor. Nunca dê bronca. Quem volta e leva bronca na segunda semana acabou de receber o motivo para parar de vir.

Assista a este capítulo

ANOTAÇÕES

Este capítulo é um desaprender

Quase todo mundo que volta já tentou voltar pelo menos uma vez, e quase sempre do mesmo jeito: primeiro eu me conserto, depois eu volto. Quando deu errado, a conclusão não foi “esse era o plano errado”, e sim “o problema sou eu”. Este capítulo vai atrás do plano.

Então não tenha pressa. Leiam o texto duas vezes, peça que ela reconte, e depois pergunte o que o filho não fez antes de ficar de pé. Deixe que ela monte a lista. Convence muito mais quando a pessoa repara sozinha que ele ainda estava sujo na estrada.

Escute o plano velho com roupa nova

O que você mais vai ouvir nesta semana é uma versão nova do plano antigo, oferecida com sinceridade como arrependimento: *vou parar, dar um mês, e aí eu me comprometo de verdade.* Soa humilde. É o mesmo plano.

Você não precisa discutir com ele. Pergunte o que aconteceu da última vez. Depois aponte de volta para o texto: ele se levantou no chiqueiro, não depois de sair de lá. Se ela insistir — “mas eu não tenho que largar aquilo?” — concorde que se afastar daquilo pode ser exatamente o passo certo. A diferença está em para onde os pés estão virados: na direção do Pai, ou tentando merecer o direito de ir.

Mantenha o passo pequeno

A terceira pergunta é onde as pessoas exageram. Escolhem um passo que exigiria uma semana melhor do que qualquer uma que já tiveram: orar uma hora por dia, ler a Bíblia inteira, não faltar a nenhum culto. Ajude a escolher o passo real — uma oração honesta, uma história curta, uma conversa. Passos pequenos que acontecem constroem a estrada. Passos grandes que não acontecem constroem vergonha, e a vergonha é justamente o que a manteve longe.

Se o passo escolhido for contar para você, receba como passo de verdade, não como formalidade. Dizer *eu quero voltar* em voz alta para outro cristão é, para muita gente, a primeira vez que a volta deixa de ser só um pensamento.

Não pregue sobre o discurso ainda

Nestes versículos o filho ainda leva o discurso ensaiado, e vai dar vontade de tratar disso agora. Espere. O capítulo 3 é construído em torno dele. Nesta semana, basta que ele tenha ido mesmo assim, ainda carregando o discurso — e ela também pode ir.

Para fechar

Pegue o "Vou..." com um dia e um nome, ore por ela pelo nome e marque o próximo encontro.

Reflita e converse

1. O que você vem esperando consertar, terminar ou sentir antes de voltar para Deus?

2. Pense na última vez que você tentou pôr a vida em ordem primeiro para depois voltar. O que aconteceu?

3. Qual é o menor passo real na direção do Pai que você de fato daria nesta semana?

4. "Vou ____ no dia ____, e vou contar para ____ que fiz."

Não sou mais digno

LEMBRE-SE

O Pai não deixou ele terminar o discurso.

O DISCURSO: ENSAIADO E INTERROMPIDO

> **1 João 1:9**
>
> Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.
>
> A Bíblia de Tradução Aberta (OTB), openbible.uk, CC BY-SA 4.0.

1. Ensaiado — versículo 19	Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.
2. Dito — versículo 21	O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.'
3. Interrompido — versículo 22	Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa, tragam a melhor túnica e vistam-no; coloquem um anel em seu dedo e sandálias em seus pés.

PARA O FACILITADOR

Tempo 45 minutos, um a um; não tenha pressa neste

Antes da sessão Leia Lucas 15:18–24 e 1 João 1:9 até conseguir pôr o versículo 19 ao lado do 21 de memória. Ore pela pessoa, pelo nome, antes do encontro.

Fique atento a

- "Eu decepcionei Deus" ou "Eu sou um hipócrita". É para este momento que a aula existe. Vá devagar.
- A vontade de aliviar a vergonha encolhendo o pecado. Não faça isso. Perdoado, não minimizado.
- Qualquer sinal de que ela, ou outra pessoa, não está segura. Ali termina o sigilo.

Observação

1. Deixe escrever tudo. A frase do empregado quase sempre aparece nas palavras da própria pessoa: "só me deixa…".
2. A confissão fica; as condições saem. Se ela riscar a confissão também, pergunte o que o filho chegou a dizer.
3. Escute. Não desfaça o peso com argumentos e não concorde com o veredito. Leve a pessoa ao versículo 21.
4. Um cristão de confiança, do mesmo sexo. Pode ser você. Guarde o que ouvir.

Este é o capítulo em torno do qual a aula foi construída, e o encontro em que um mentor faz mais bem ou mais mal. Dê a ele o tempo inteiro, e mais, se a pessoa precisar.

Assista a este capítulo

ANOTAÇÕES

O que você está escutando

Duas frases, com as palavras que vierem: *eu decepcionei Deus* e *eu sou um hipócrita.* Muitas vezes elas vêm com um padrão junto — o mesmo pecado, confessado e repetido, muitas vezes. Quando você ouvir isso, pare de avançar pelas perguntas. A conversa é esta.

Há duas respostas erradas, e as duas parecem gentis.

A primeira é desfazer a vergonha com argumentos: *você está se cobrando demais; não foi tão grave assim; todo mundo luta com isso.* Isso encolhe o pecado para aliviar o sentimento, e ela sabe disso. Deixa a pessoa com um pecado menor e sem perdão.

A segunda é concordar com o veredito, ainda que com delicadeza: *bom, virou um padrão, então talvez seja hora de se comprometer de verdade.* Isso devolve a ela o discurso do empregado, agora com a sua assinatura embaixo.

A resposta certa não é nenhuma das duas. Leve a pessoa à página. Leia o versículo 19, depois o 21, e pergunte: *o que ele planejou dizer e não chegou a dizer? Por quê?* Deixe que ela encontre a interrupção. Depois pergunte o que o pai mandou buscar no lugar. Você não está discutindo com a vergonha dela. Está mostrando o que o Pai fez com a vergonha do filho.

"Eu sou um hipócrita"

Não negue e não confirme. Pergunte o que é um hipócrita. Alguém que finge. Depois pergunte se o que ela está fazendo agora, sentada ali contando a verdade, é fingimento. Foi o esconderijo que fez daquilo hipocrisia. Voltar com honestidade é o contrário, e ela está bem no meio disso.

Padrões que se repetem

Diga Provérbios 24:16 com todas as letras: o justo cai sete vezes e se levanta de novo. O número de quedas não é o que define um filho do Pai; o levantar é. Não prometa que desta vez vai ser diferente porque ela está se esforçando mais. Aponte para 1 João 1:9: ela confessa, ele perdoa e

ele purifica. A limpeza é obra dele, não um projeto em que ela falhou mais uma vez.

Quando a pessoa confessa a você

Tiago 5:16 é o passo que quase todo mundo pula, e talvez você seja a pessoa escolhida. Se ela confessar a você, receba em silêncio. Não reaja, não peça detalhes que ela não ofereceu, e não diga o quanto aquilo é grave. Agradeça. Ore por ela pelo nome, ali mesmo, para que seja curada.

O que ela contar fica com você. Não vai para o seu cônjuge, para o seu pastor, nem para o grupo de oração no WhatsApp. O único limite: se o que você ouvir indicar que uma criança ou uma pessoa vulnerável está sendo ferida, ou que ela pretende ferir a si mesma ou a outra pessoa, a segurança vem antes do sigilo. Diga isso a ela, com delicadeza, antes que aconteça, e siga a orientação do guia para mentores.

Os exercícios

Deixe que ela escreva o discurso inteiro e depois risque o que o Pai não deixou o filho dizer. A maioria descobre que a confissão sobrevive e as condições não. Esse é o capítulo inteiro, descoberto com uma caneta na mão.

Reflita e converse

1. Escreva o discurso que você vem ensaiando para Deus. Cada frase, inclusive as condições em que você pediria para ser aceito de volta.

2. Agora leia Lucas 15:20–24. Risque cada frase do seu discurso que o Pai não deixou o filho dizer. O que sobra?

3. Qual destes pesa mais em você: "Eu decepcionei Deus" ou "Quem sou eu para voltar?". Onde isso começou?

4. "Vou confessar a Deus, e a ____, até o dia ____."

O Pai correu para receber você

Lucas 15:11-24

1 Comer

Leia o trecho devagar, leia de novo e depois reconte-o com suas próprias palavras. Se não conseguir recontar, leia mais uma vez.

☐ Ler ☐ Reler ☐ Recontar

2 Digerir

Responda a partir do que o trecho realmente diz — fique no texto.

1. **O que este trecho me ensina sobre Deus?**

   O que o pai faz no instante em que vê o filho ainda longe?
   O que essa corrida dele em direção ao filho mostra a você sobre Deus?

2. **O que me ensina sobre as pessoas — e sobre mim?**

   Como o filho enxerga a si mesmo ao voltar, e como o pai o trata?

3. **O que eu vou obedecer esta semana? (um passo concreto, com um dia)**

4. **Para quem eu vou contar?**

   Quem você conhece que se sente longe demais para voltar para casa?

3 Crescer

O crescimento é a parte de Deus, não a sua. Faça o ciclo com fidelidade e confie que ele dará o crescimento (1 Coríntios 3:6–7).

✦ Orar

> *Pai, obrigado por correres ao meu encontro quando eu voltei para casa. Ajuda-me a crer que sou de fato recebido, e não estou em julgamento.*

Este estudo on-line

O Pai correndo

LEMBRE-SE

Ele estava de olho na estrada.

O TEXTO — LEIA DUAS VEZES, UM PEDAÇO DE CADA VEZ

> **Lucas 15:20**
>
> Então ele se levantou e foi para seu pai. Mas, quando ainda estava longe, seu pai o viu e foi tomado de compaixão; correu até seu filho, abraçou-o e beijou-o.
>
> A Bíblia de Tradução Aberta (OTB), openbible.uk, CC BY-SA 4.0.

Jesus contou esta história porque gente religiosa reclamava: “Este homem recebe pecadores e come com eles” (Lucas 15:2). O pai da história é a resposta dele sobre como Deus é.

PARA O FACILITADOR

Tempo 30–45 minutos, um a um

Antes da sessão Pergunte com delicadeza como foi a confissão da semana passada, sem pedir detalhes. Leia Lucas 15:1–2 e 15:20 e repare a quem Jesus estava respondendo.

Fique atento a

- Uma imagem de Deus emprestada de um pai que feriu. Receba; não discuta com o pai da pessoa.
- Um alívio que soa como “então não importa o que eu fiz”. Importou; ele correu mesmo assim.

Observação

1. Deixe a imagem ser tão dura quanto for. Não corrija ainda; o versículo vai corrigir.
2. Viu, foi tomado de compaixão, correu, abraçou, beijou. Deixe que a pessoa encontre os cinco.
3. Escute se a oração virou apresentação: acertar as palavras, parecer arrependido o bastante.
4. Todo dia, curto, honesto, começando com “Pai”. Na semana seguinte, pergunte o que ela percebeu, não quantas vezes.

Comece pela semana passada. O capítulo 3 pediu que a pessoa confessasse a Deus e a mais alguém. Se esse alguém foi você, você já sabe. Se foi outra pessoa, pergunte só se aconteceu e como foi — não o que foi dito. Se não aconteceu, pergunte o que atrapalhou, e com delicadeza; a confissão é o “Vou…” mais difícil do livro.

Assista a este capítulo

ANOTAÇÕES

Este capítulo é sobre a imagem que ela tem de Deus

Todo mundo que volta carrega uma. Ela se formou muito antes de você aparecer — por um pai, um pastor, uma igreja, uma fase em que Deus ficou calado — e decide como a pessoa se aproxima dele hoje. Você não vai mudá-la descrevendo uma imagem melhor. O texto muda, um pedaço de cada vez, se você deixar que ela leia devagar.

Então leiam o versículo 20 juntos duas vezes, peça que ela reconte, e leve a primeira pergunta a sério. Peça que ela descreva a imagem com honestidade. Onde Deus está parado? O que o rosto dele está fazendo? O que ele diz primeiro?

Algumas imagens são duras. Deixe que sejam. Se a imagem for claramente o próprio pai dela, ou alguém que a feriu, você está ouvindo algo delicado. Receba. Não defenda esse pai e não faça diagnóstico dele. Você não está tentando ganhar uma discussão sobre Deus; vocês estão prestes a ler um versículo juntos.

Deixe que ela encontre os verbos

A segunda pergunta pede a lista do que o pai faz antes de o filho dizer uma palavra. Não faça a lista por ela. São cinco: viu, foi tomado de compaixão, correu, abraçou, beijou. Se ela parar no terceiro, pergunte se há mais alguma coisa. Encontrar é o ensino.

Depois, se ajudar, acrescente o que a página não mostra: naquela cultura um homem feito não corria. Ele teria de levantar a barra da roupa diante da aldeia inteira. O pai escolheu passar vergonha para que o filho não precisasse andar sozinho o último pedaço da estrada.

Por que Jesus contou

Mostre Lucas 15:1–2. Isto não é uma história bonita sobre um pai bonzinho. É Jesus respondendo a gente que reclamava que ele recebia pecadores. Ele está dizendo como Deus é com quem está voltando para casa. Isso importa para quem desconfia que a imagem gentil é só desejo. Não é desejo dela. É afirmação dele.

A oração é a obediência

O “Vou...” desta semana é orar todo dia a Deus como Pai: curto, honesto, muitas vezes. Alguns vão querer prometer uma hora por dia. Traga de volta para algo que ela vai fazer de fato num dia ruim — no ônibus, na fila do mercado, antes de dormir. E na semana seguinte pergunte o que ela percebeu, não quantas vezes conseguiu. O objetivo não é uma sequência sem falhas. É ver se a imagem começou a se mexer.

Para fechar

Ore por ela, e desta vez pense em começar a sua oração com a palavra *Pai*, em voz alta, onde ela possa ouvir. Mostrar com simplicidade ensina mais do que explicar.

Reflita e converse

1. Descreva a imagem de Deus que você carregou enquanto esteve longe. Onde ele está parado? O que o rosto dele está fazendo?

2. Leia Lucas 15:20 de novo. Liste tudo o que o pai faz antes de o filho dizer uma palavra.

3. Coloque a sua imagem ao lado do pai do versículo 20. O que mudaria, se mudasse alguma coisa, no jeito como você fala com Deus?

4. “Vou orar a Deus como Pai todos os dias, a partir de ____, e vou contar para ____ o que percebi.”

Filho, não empregado

LEMBRE-SE

Filho não conquista a casa. Filho mora nela.

O TEXTO — LEIA DUAS VEZES, DEVAGAR

Lucas 15:22–24

Mas o pai disse aos seus servos: ‘Depressa, tragam a melhor túnica e vistam-no; coloquem um anel em seu dedo e sandálias em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos comer e celebrar. Pois este meu filho estava como morto e voltou à vida; estava perdido e foi encontrado.’ E começaram a celebrar.

A Bíblia de Tradução Aberta (OTB), openbible.uk, CC BY-SA 4.0.

1. A túnica	Cobertura e honra. Ninguém da aldeia chega a ver os trapos.
2. O anel	Pertencimento e autoridade. Não é o que se dá a um diarista.
3. As sandálias	Servos andavam descalços. Filhos andavam calçados.

PARA O FACILITADOR

Tempo 30–45 minutos, um a um

Antes da sessão Pergunte o que a pessoa percebeu orando a Deus como Pai. Leia Ezequiel 36:26–27, Romanos 8:15–16 e Gálatas 5:22–25, e conte quem faz os verbos.

Fique atento a

- “Agora que voltei, é melhor eu me esforçar de verdade.” O autoconserto de volta, com roupa nova.
- Obediência ouvida como o preço da casa. É o jeito de um filho morar nela.

Observação

1. Promessas, meses de bom comportamento, um período de experiência autoimposto. Dê nome a eles sem zombar.
2. Deus concede, tira, coloca o seu Espírito, faz seguir. A parte da pessoa é andar de acordo com o Espírito.
3. Uma coisa, concreta, nesta semana. Não a mais difícil do trecho; a próxima.
4. Peça que diga com as próprias palavras: obedece porque é de Deus, não para se tornar de Deus.

Comece pela oração da semana passada. Pergunte o que a pessoa percebeu falando com Deus como Pai. Alguns vão dizer que nada mudou; isso é honesto, e está tudo bem. Outros vão descrever uma pequena mudança. Seja como for, não dê nota. A imagem se mexe devagar.

Onde o autoconserto volta

A esta altura, quem está voltando já veio para casa, confessou e ouviu que o Pai correu. E muitas vezes, bem aqui, o plano antigo volta com roupa nova: *agora que voltei, é melhor eu me esforçar de verdade desta vez.* Soa como gratidão. É o discurso do empregado de novo, feito depois da túnica em vez de antes dela.

Escute isso na primeira pergunta. Pergunte como tem sido o plano dela de merecer — promessas, temporadas de bom comportamento, um período de experiência que ela mesma se impôs. Não zombe de nada disso. Nasceu da vontade de estar bem com Deus. Só não é assim que a casa funciona.

Quem faz os verbos

O coração deste encontro é a segunda pergunta. Leiam Ezequiel 36:26–27 em voz alta e peça que ela sublinhe cada verbo que tem Deus como sujeito. *Concederei. Tirarei. Colocarei Meu Espírito. Os farei seguir.* Depois pergunte o que sobra para ela.

Deixe que ela responda antes de você. O que sobra não é nada; é obediência. Mas é a obediência de quem já é filho e já está em casa, não a de um empregado tentando não perder o emprego. Essa é a linha a traçar, e vale traçar mais de uma vez: **o Espírito faz a mudança; ela faz a próxima coisa que ele diz.**

Romanos 8:15–16 diz o mesmo pelo lado de dentro. Um espírito de escravidão leva de volta ao medo. O Espírito de adoção é quem testifica, por dentro, que a pessoa pertence a Deus como filho ou filha. Se ela ainda está esperando se sentir parte da família, esse versículo diz de quem é a tarefa de dizer isso.

Mantenha concreto

Gálatas 5 lista o fruto, e muitas vezes quem volta lê a lista como tarefa: agora eu preciso produzir paciência. Mostre de quem é o fruto. Depois vá para a terceira pergunta e ajude a encontrar, num trecho curto, o que Jesus manda fazer — Lucas 6:27–36 funciona bem — e a escolher uma coisa, para esta semana.

Assista a este capítulo

ANOTAÇÕES

Não escolha por ela. Se ela escolher algo vago ("amar mais as pessoas"), pergunte como isso seria num dia específico, com uma pessoa específica: a colega do trabalho, o cunhado, o vizinho do som alto. Uma obediência com nome e data é algo que ela consegue cumprir, e algo sobre o qual você pode perguntar na semana seguinte sem que vire prova.

Para fechar

Pegue o "Vou...". Depois peça que ela diga, com as próprias palavras, por que vai fazer aquilo. Se a resposta for "para ser de Deus", vire a frase com delicadeza: porque já é. Ore e marque o próximo encontro.

Reflita e converse

1. Como é o seu próprio plano de virar empregado? Os jeitos com que você tentou, ou planejou, conquistar de volta o seu lugar.

2. Leia Ezequiel 36:26–27 neste capítulo. Quem faz cada verbo? O que isso deixa para você?

3. Leia um trecho curto do ensino de Jesus, como Lucas 6:27–36. Qual é uma coisa que ele está mandando você fazer?

4. "Vou obedecer a Jesus ____ no dia ____, e vou contar para ____."

O irmão mais velho

LEMBRE-SE

A festa não espera pelo irmão mais velho.

O TEXTO — LEIA DUAS VEZES, DEVAGAR

> **Lucas 15:28–30**
>
> O irmão mais velho ficou irritado e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Olha! Todos esses anos tenho te servido e nunca desobedeci às tuas ordens, mas nunca me deste nem mesmo um cabrito para celebrar com meus amigos. Mas quando este teu filho volta, que desperdiçou tua propriedade com prostitutas, matas o novilho gordo para ele!'
>
> A Bíblia de Tradução Aberta (OTB), openbible.uk, CC BY-SA 4.0.

PARA O FACILITADOR

Tempo 30–45 minutos, um a um

Antes da sessão Pergunte como foi a obediência da semana passada. Ensaie em voz alta o pedido de desculpas até soar como você: "Sinto muito se algum dia os cristãos fizeram você se sentir julgado. Não era assim que Jesus tratava as pessoas."

Fique atento a

- O seu próprio reflexo de defender a igreja, ou de explicar o que quiseram dizer as pessoas que feriram.
- Pressa, sua ou da pessoa, para estar de volta num culto até uma data. Primeiro o Pai, depois a família.
- Abuso, de qualquer tipo. Isso não é um capítulo para trabalhar; é ajuda para buscar.

Observação

1. Receba o medo como real. Muitas vezes é. Não prometa uma acolhida calorosa que você não pode garantir.
2. Terreno neutro. Alguns o encontram na hora; outros não. Não o entregue pronto.
3. Talvez já seja você. Pergunte por mais um, mas não empurre para dentro de um templo.
4. Orar por alguém não é se reconciliar com essa pessoa. Diga isso antes de o nome ser escrito.

Pergunte primeiro como foi a obediência da semana passada, do jeito de sempre: alegria se aconteceu, *o que atrapalhou?* se não aconteceu. Depois leiam o texto duas vezes e deixe que a pessoa reconte.

Se há ferida de igreja na história, este é o encontro dela

Nem todo mundo que volta foi ferido por uma igreja ou por cristãos, mas muitos foram, e este capítulo vai trazer isso à tona mesmo que ainda não tenha aparecido. Quando aparecer, a sua única tarefa é receber.

Assista a este capítulo

ANOTAÇÕES

É mais difícil do que parece, porque o reflexo é forte e parece justiça: *aquela igreja não estava fazendo direito; aquele pastor não é o normal; nem todo crente é assim.* Cada uma dessas frases defende a igreja às custas da pessoa que está na sua frente. Não diga nenhuma delas. Não explique o que quem a feriu provavelmente quis dizer, e não equilibre a história dela com uma história melhor sua.

Escute até o fim. Depois diga o pedido de desculpas que você ensaiou, e diga a sério: *sinto muito se algum dia os cristãos fizeram você se sentir julgado. Não era assim que Jesus tratava as pessoas.* Ajuste as palavras ao que você realmente ouviu — "sinto muito que fizeram isso com você" — mas mantenha o formato: um pedido de desculpas, não uma explicação. Ele separa Jesus da ferida, e é exatamente disso que ela precisa para conseguir olhar para ele de novo.

Nunca apresse a volta para onde aconteceu

Quem foi ferido numa igreja não deve a ninguém uma data para voltar a uma. A volta é primeiro para o Pai. Hebreus 10:24–25 é verdade, e ninguém foi feito para caminhar sozinho — mas é por isso que vocês estão se encontrando. Por enquanto, o "nos reunir" são vocês dois.

Então, quando chegar a terceira pergunta, não conduza para um culto ou um templo. Pergunte por mais um cristão que possa caminhar com ela. Uma família espiritual vai vir, no tempo certo e com sabedoria, e quando vier pode ser bem diferente do lugar que ela deixou. Se ela quiser voltar para a igreja onde o mal aconteceu, vá com calma e pergunte o que precisaria ser verdade para que fosse seguro.

O irmão mais velho de dentro

A segunda pergunta pode ir para dois lados. Algumas pessoas encontram o irmão mais velho em si mesmas na hora, em relação à igreja ou a quem as feriu. Outras não encontram nada. Não o entregue pronto. Se ele estiver lá, não precisa dar bronca; dar o nome já basta, e o Pai saiu para falar com o irmão mais velho também.

Orar por quem a feriu

O "Vou..." inclui orar pelo nome de alguém que a feriu. Deixe claro antes de ela escrever: orar por alguém não é se reconciliar, confiar de novo ou ficar a sós com essa pessoa. Às vezes a reconciliação não é segura nem sábia. Se tudo o que ela consegue orar é *Pai, cuida o Senhor dessa*

pessoa, isso é uma oração.

Se o que ela descrever for abuso, pare o capítulo. Isso não é algo para trabalhar num caderno; é algo para buscar ajuda de verdade. Veja o guia para mentores.

Reflita e converse

1. De quem é a reação à sua volta que você teme? O que você espera que essa pessoa diga ou faça?

2. Onde, se é que em algum lugar, você ouve o irmão mais velho em você mesmo — em relação à igreja, ou a alguém que feriu você?

3. Quem é um cristão com quem você poderia se encontrar com regularidade neste caminho? O que tornaria difícil pedir isso a essa pessoa?

4. "Vou me encontrar com ____ no dia ____, e vou orar por ____ pelo nome."

Morando na casa do Pai

LEMBRE-SE

Volte do mesmo jeito, toda vez.

UMA VIDA DE TODO DIA QUE QUALQUER UM CONSEGUE MANTER

> **Lucas 15:31–32**
>
> ‘Filho,’ disse o pai, ‘tu estás sempre comigo, e tudo o que tenho é teu. Mas era necessário celebrar e alegrar-se, porque este teu irmão estava como morto, mas agora está vivo novamente; estava perdido e foi encontrado.’
>
> A Bíblia de Tradução Aberta (OTB), openbible.uk, CC BY-SA 4.0.

1. Comer	Leia um trecho curto. Leia de novo. Conte com as suas palavras, sem olhar.
2. Digerir	O que isto me ensina sobre Deus? Sobre as pessoas, e sobre mim? O que vou obedecer? Para quem vou contar?
3. Crescer	O crescimento que Deus dá, não um passo que você executa (1 Coríntios 3:6–7).

PARA O FACILITADOR

Tempo 45 minutos, um a um

Antes da sessão Pergunte como foi a semana, inclusive a oração por quem a feriu. Traga todas as datas que a pessoa deu ao longo dos sete capítulos.

Fique atento a

- Um momento de virada tratado como linha de chegada. O objetivo é uma vida de todo dia na casa.
- Um plano para quando cair que, na verdade, é um plano para se esconder. Volte depressa, do mesmo jeito.

Observação

1. Peça que a pessoa reconte em voz alta antes de escrever. Se ainda não conseguir, leiam de novo. Não há vergonha nisso.
2. Pergunte e espere. Este é o ritmo que ela vai manter sozinha; não responda por ela.
3. Confessar, contar para alguém, fazer a próxima coisa. Escute se há um novo período de experiência escondido no plano.
4. Um horário e um nome. Se o nome for o seu, diga sim em voz alta, e a sério.

Este é o último encontro do livro, e o mais fácil de transformar numa formatura. Não faça isso. O capítulo é sobre uma vida de todo dia, não sobre uma linha de chegada, e a coisa mais útil que você pode fazer hoje é praticar essa vida juntos uma vez, do começo ao fim, para que a pessoa saia sabendo que consegue fazer sem você.

Olhe para trás antes de olhar para a frente

Pergunte como foi a semana, inclusive a oração por quem a feriu; vá com delicadeza aí. Depois pegue todas as datas que ela deu ao longo dos sete capítulos e passem por elas juntos. Algumas coisas aconteceram. Outras não. Alegre-se com as primeiras em voz alta. Para as outras, a pergunta é a mesma de sempre — *o que atrapalhou?* — e nunca um veredito. O que você está mostrando é que o livro inteiro foi obediência, um passo de cada vez, e que o Pai esteve fazendo a mudança por baixo de tudo.

Faça o ritmo, não explique

Use o texto do quadro. Leiam duas vezes. Peça que ela reconte sem olhar. Depois faça as quatro perguntas e espere as respostas. Não mastigue a comida por ela: se você responder a primeira pergunta, ensinou que o ritmo precisa de você. Não precisa. A Bíblia e o Espírito são os mestres; você pergunta.

Cuidado com o terceiro movimento. Crescer não é um passo que ela executa. É o crescimento que Deus dá, e 1 Coríntios 3:6–7 é para onde apontar quando ela perguntar o que precisa fazer para crescer. A resposta é: comer, digerir, obedecer, contar — e observar o que ele faz.

Planeje a queda antes que ela aconteça

A terceira pergunta pede que ela escreva o que vai fazer da próxima vez que cair. Leia com ela. Um bom plano é curto: confessar a Deus, contar para a pessoa escolhida, fazer a próxima coisa que ele disse. Escute se o plano é, na verdade, um esconderijo — *eu resolvo sozinho e conto para alguém quando estiver sob controle.* Isso é o país distante de novo, por uma estrada mais silenciosa. Volte do mesmo jeito, toda vez: com honestidade e depressa.

Se ela escolher você como a pessoa para quem vai ligar, diga sim em voz alta, e a sério. Depois atenda o telefone quando ele tocar, ou responda o áudio no WhatsApp. Nada neste livro vai ensinar mais sobre o Pai do que o jeito como você atende essa ligação.

Continue caminhando

O livro termina; a caminhada juntos não precisa terminar. A próxima aula natural é **Caminhando com Jesus**, e percorrê-la com ela é o próximo passo óbvio. Pergunte se ela quer. E leve a sério a quarta pergunta: quem perto dela ainda está no país distante? O relato honesto de quem voltou,

Assista a este capítulo

ANOTAÇÕES

contado com simplicidade, muitas vezes é a primeira coisa que alcança outra pessoa na mesma estrada.

Para fechar

Ore por ela pelo nome e agradeça a Deus pelo que ele fez. Depois marque o próximo encontro, mesmo que o livro tenha terminado.

Reflita e converse

1. Cubra o texto e conte Lucas 15:31–32 com as suas palavras.

2. O que este texto ensina a você sobre Deus? Sobre as pessoas, e sobre você?

3. Escreva o que você vai fazer, passo a passo, da próxima vez que cair.

4. "Vou começar a ler todo dia ____, às ____, e a pessoa para quem vou ligar quando cair é ____."

CoMission

comission.cc